

DIÁLOGO ENTRE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM: UM ESTUDO SOBRE AS ATIVIDADES DE MONITORIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS/BIOLOGIA

Thayna Farias Silva(1); Mônica Sabrina (2); David Farias Silva (3); Maíra Farias Moraes(4)
Janayna Souza (5)

*Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca, Unidade Educacional Penedo/AL.
thaynafarias99@hotmail.com¹; monicasabrina18@gmail.com²; davidfsnot@gmail.com³;
maira.ff@hotmail.com⁴; souzajanaynapaula@gmail.com⁵*

Introdução

Este trabalho busca investigar como acontecem as atividades de monitoria na formação inicial de professores de Ciências/Biologia na disciplina Desenvolvimento e Aprendizagem ofertada na universidade pública do município de Penedo/AL.

A intenção é, através de um estudo bibliográfico e exploratório, identificar e descrever como acontece o diálogo entre os teóricos da Psicologia do Desenvolvimento e da Psicologia da Aprendizagem estudados na disciplina e a importância da atividade de monitoria para a compreensão desse diálogo.

Para isso, faremos um resgate histórico da atividade de monitoria no ensino superior no Brasil, uma atividade pouco estudada, apontando sua finalidade e os principais pontos da legislação responsável por ela e aplicar um questionário para os discentes que já atuaram como monitores para analisar a forma como eles concebem o diálogo entre desenvolvimento e aprendizagem após um período de estudos sobre esse tema.

Como resultados, esperamos que as discussões estabelecidas entre as duas perspectivas teóricas, a saber Psicologia do Desenvolvimento e a Psicologia da Aprendizagem, durante a realização da atividade de monitoria na disciplina Desenvolvimento e Aprendizagem, tenha contribuído para a formação do docente de Ciências e Biologia que atuará no Ensino Fundamental e Médio na medida em que este profissional valorize as subjetividades e potencialidades de seus futuros estudantes, rompendo assim, com a tradição de um ensino voltado para a competição e valorização das competências e habilidades.

Metodologia

Esse estudo tomará como base a pesquisa bibliográfica e documental, que segundo Gil (2008), é desenvolvida em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, a qual, de acordo com Marconi e Lakatos (2001), tem por objetivo pôr o pesquisador diretamente em contato com tudo o que foi escrito sobre um assunto determinado, permitindo desse modo que o pesquisador tenha uma ajuda paralela no exame de suas observações.

Assim, utilizaremos os textos de Dantas (2014), Frison (2016) e a legislação da universidade para caracterizar a atividade de monitoria. Além disso, será aplicado um questionário aos discentes que atuaram como monitores na disciplina Desenvolvimento e Aprendizagem para compreender os impactos dessa atividade em sua formação inicial.

Resultados e Discussões

A monitoria acadêmica: um pouco de história

A atividade de monitoria no ensino superior é pouco estudada. De acordo com Otília Dantas (2014), no Brasil, encontramos poucas pesquisas sobre a monitoria e parte destas estão vinculadas ao campo da saúde e centralizadas nas regiões Sul e Sudeste.

De acordo com Dantas (2014), a palavra monitoria tem sua origem ligada ao sistema educacional e, historicamente, a instituição do monitor remonta à Antiguidade Clássica, quando o pedagogo era quem desempenhava as funções de monitoria, diferentes e auxiliares às do mestre.

Para Monroe (1974), a instituição da monitoria sempre teve muita divulgação em todas as épocas, quer sob o aspecto didático do explicador, aquele que simplificava as aulas do mestre, quer sob o aspecto disciplinar, aquele que exercia o controle do grupo de estudantes (DANTAS, 2014 *apud* MONROE, 1974, p. 94-192).

Os pesquisadores apontam que a monitoria provém dos jesuítas, que ao desenvolver práticas de acordo com as regras contidas no *Ratio Studiorum* [...] os monges assumiam as funções de monitoria com a finalidade de cuidar da educação disciplinar dos noviços.

Na Idade Moderna, a monitoria consistia na prática de o professor orientar o aluno-monitor de forma separada dos demais para que este pudesse ajudar a ensinar e disciplinar os outros alunos. Com a falta de professores em razão da demanda muito grande de alunos alguns desses monitores tornavam-se professores, esse sistema era conhecido como Método Monitorial de Lancaster.

De acordo com Bastos (1999, p. 97), a monitoria, “baseia-se no ensino dos alunos por eles mesmos” e

portanto, tendo sido considerada uma das mais úteis invenções pedagógicas modernas, por reduzir em um terço ou mais o tempo gasto para a aquisição dos conhecimentos elementares, pois o “mestre supervisiona toda a escola e, especialmente, os monitores. Com essa amplitude, a monitoria acabou se expandindo por toda a América Latina (MANACORDA, 1989, p. 259).

A implantação da monitoria no Ensino superior ocorreu somente na década de 1960, com a Lei de Reformulação do Ensino Superior, a Lei nº 5540/68. Nessa lei se instituiu oficialmente a figura do monitor.

A legislação e a atividade de monitoria no Brasil e na UFAL

O artigo 41 determina que as universidades criem as funções de monitor para alunos do curso de graduação. Para se tornarem monitores, os candidatos devem ser submetidos a provas específicas, a fim de demonstrar capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina.

Dessa forma, Candau (1986) explica que as universidades faziam concurso para os candidatos inscritos ao cargo de monitor. Isto continua até hoje e a monitoria vem ganhando espaços no contexto da realidade educacional das instituições de Ensino Superior à medida que demonstram resultados úteis e atenda as dimensões política, técnica e humana da prática pedagógica.

No artigo 84 das disposições gerais da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) menciona a monitoria, afirmando que: os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos.

Na Universidade Federal de Alagoas, a atividade de monitoria está sustentada atualmente pela Resolução nº 39/96, de 12 de agosto de 1996 e pela Resolução nº 55/08 de 10 de novembro de 2008.

Esses documentos atribuem as especificações dos papéis de cada sujeito: orientador e monitor.

Na Resolução nº 39/96, no artigo 3, ao monitor, sob a orientação e a responsabilidade do Professor Orientador, compete exclusivamente:

I: Auxiliar o (s) professor (es) em tarefas didáticas, inclusive na preparação de aulas e trabalhos ao nível do seu grau de conhecimento; em tarefas de pesquisa e extensão, compatíveis com o seu grau de conhecimento; nas realizações de trabalhos práticos e experimentais compatíveis com o seu grau de conhecimento e experiência de disciplina;

II: Participar sempre que possível das promoções do Departamento tais como: Seminários, Cursos, Debates, Sessões de Estudo, Experiência de Trabalhos Acadêmicos diversos;

III. Auxiliar os estudantes que estejam apresentando baixo rendimento na aprendizagem da disciplina;

IV: Reunir-se sempre que necessário com o Professor Orientador para analisar, discutir e avaliar a prática por eles desenvolvida.

V: Entregar ao Departamento, ao final de cada período de monitoria, relatório das atividades desenvolvidas, já com a apreciação do orientador.

E ao Professor Orientador, a responsabilidade estar em:

I: Elaborar, juntamente com o Monitor, o plano de atividade semestral ou anual, que deverá ser aprovado pelo Departamento e encaminhado à Coordenação do Programa de Monitoria e Estágio (CPME);

II: Organizar com o Monitor, horário de trabalho que garanta a prática conjunta de Monitoria com a parte acadêmica;

III: Orientar e acompanhar as atividades do Monitor discutindo com ele as questões teóricas e práticas, fornecendo-lhe subsídios a sua formação;

IV: Informar mensalmente ao Departamento qual a frequência do monitor; e,

V. Avaliar o relatório anual do monitor, atribuindo-lhe um conceito, acompanhado de justificativa; o Conceitos estabelecidos.

Na Resolução nº 55/08, a função do orientador está mencionada nos artigos 20 e 21 e constam de quatro atribuições:

I: participar da elaboração do Roteiro de Atividades vinculado ao Plano de Monitoria da Unidade Acadêmica;

II: integrar a Coordenação de Monitoria;

III: orientar e assistir o monitor no desenvolvimento de suas atividades específicas; e,

IV: avaliar o desempenho do (s) monitor (es), no desenvolvimento do Roteiro de Atividades que está sob sua responsabilidade.

Cabendo ao docente da disciplina planejar, acompanhar e avaliar o Roteiro de Atividades para cada monitor.

O papel do monitor fica destacado nos artigos 22 e 23 e suas responsabilidades são resumidas em três atribuições:

I: auxiliar o professor na realização de trabalhos práticos e experimentais, preparar material didático, atender a alunos, e outras atribuições de acordo com o Roteiro de Atividades ao qual esteja vinculado;

II: interagir com docentes e discentes favorecendo a articulação dessas categorias;

II: avaliar o desenvolvimento do seu Roteiro de Atividades em interação com o seu orientador.

É necessário destacar que essas responsabilidades distribuídas favorecem ao encaminhamento das atividades planejadas no Roteiro de Atividades para cada monitor e cabe ao professor a execução do roteiro.

Psicologia do Desenvolvimento e Psicologia da Aprendizagem: um diálogo aprofundado na atividade de monitoria na disciplina Desenvolvimento e Aprendizagem

De acordo com Frison (2016, p. 135), nos diversos níveis de escolarização, continuam, porém, sendo adotadas práticas pedagógicas tradicionais, fundamentadas em concepções de aprendizagem que privilegiam a transmissão de conhecimentos.

No entanto, a proposta da monitoria na disciplina Desenvolvimento e Aprendizagem trabalhada desde 2015 no curso de licenciatura em Ciências Biológicas na Unidade Educacional Penedo, vem buscando romper com essa perspectiva de ensino, ao favorecer discussões sobre o diálogo entre a Psicologia do Desenvolvimento estudando as teorias de B.F. Skinner, Sigmund Freud, Jean Piaget e Lev Vygotsky e a Psicologia da Aprendizagem destacando a memória, a atenção e a motivação como aspectos fundamentais para o processo de aprendizagem do sujeito.

O foco da monitoria na disciplina está em estabelecer a interação entre os questionamentos da Teoria Piagetiana, a saber, como passamos de um estado de menor conhecimento para um estado de maior conhecimento; e da teoria Vygotskyana, sintetizada em investigar como a interação social favorece a aprendizagem.

Os encontros e desencontros desse diálogo apontam para a necessidade de se pensar Condições Pedagógicas da Aprendizagem.

Conclusões

Esse estudo, ainda incipiente, buscou discutir a importância da monitoria para o processo de aprendizagem de discentes de um curso de licenciatura. Através de um resgate histórico da atividade de monitoria no Brasil e no mundo, da legislação adotada pela universidade em questão e a especificidade da monitoria na disciplina Desenvolvimento e Aprendizagem.

Assim, consideramos que a situação interativa favorecida pelo trabalho colaborativo entre professor-orientador e monitores pode ser considerada como uma importante estratégia para desenvolver momentos de reflexão sobre as potencialidades de aprendizagem favorecidas pelo diálogo entre as Teorias do Desenvolvimento e as Teorias da Aprendizagem. Nesse encontro, almeja-se que os futuros docentes em Ciências e Biologia valorizem o que seus estudantes possuem de mais significativo: a sua subjetividade.

Referências

BASTOS, M. H. C. **O ensino mútuo no Brasil: A escola elementar no século XIX.** Passo Fundo: Ed. UPF, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

DANTAS, Otilia Maria. **Monitoria:** fonte de saberes à docência superior. (online), Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589, set./dez. 2014.

CANDAU, V. M. F. **A didática em questão e a formação de educadores-exaltação à negação:** a busca da relevância. In: CANDAU, V. M. F. (Org.). **A didática em questão.** Petrópolis: Vozes, 1986.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. **Monitoria**: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Faculdade de Educação, Pelotas, RS, Brasil. 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MINISTÉRIO da educação: **Lei de Diretriz e Bases - LDB**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf<http://www.scielo.br/pdf/pp/v27n1/1980-6248-pp-27-01-00133.pdf>. Acesso em 10 de setembro de 2018.

MONROE, Paul. **História da Educação**. 10. ed. São Paulo: Nacional, 1974.